

Cromolitografias de mulheres espanholas, portuguesas e americanas: trajes, ambientes e atividades como parte da história visual da Espanha oitocentista

Edméia Ribeiro (UEL)

Las mujeres españolas, portuguesas y americanas configura-se em uma coleção publicada no decorrer da década de 1870, na Espanha, e é possível considerar que, entre seus objetivos, está o de colocar esta nação em evidência e os espaços onde havia atuado política, ideológica e culturalmente. Trata-se de publicação composta por três volumes de textos abordando espaços territoriais na Espanha, América e Portugal e por litografias – comercializadas em separado –, produzida no decorrer da década de 1870 na Espanha, e que fez uso da simbologia feminina para representar tais espaços.

Foi publicada na segunda metade dos oitocentos, sob a raiz do movimento romântico e moldada pela estética *costumbrista* – gênero que se destacou por descrever tipos sociais, hábitos, costumes e tradições e a partir do hispanismo, discurso ideológico pautado nas experiências comuns e espírito espanhol, que permeou toda a coleção.

O *costumbrismo* como gênero artístico faz parte da história da literatura daquele século, da produção iconográfica e teatral espanhola e se consagrou por descrever tipos sociais – mulheres e homens – em seus hábitos, costumes, usos, trajes e tradições e por apoiar-se nas experiências específicas do ambiente retratado. Foi bastante utilizado na Espanha para apresentar cenas do cotidiano e do comum, mas também para questionar e revelar conflitos nacionais vivenciados por ela na segunda metade do século XIX.

Esse gênero literário remonta aos séculos XVII e XVIII espanhóis. (GARCIA MERCADAL, 1943, p. 349; AYALA ARACIL, 1988, p. 135-143). As coleções *costumbristas*, com a particularidade de representar os hábitos e

costumes, cenas e tipos, são uma especificidade das edições dos oitocentos e marcaram grande parte das produções artísticas desse momento.

O conteúdo da obra também evidencia outro processo, qual seja, o de retomada e reconstrução do caráter nacional espanhol. Ele toca em questões nacionais utilizando o hispanismo como ideário para formatar o discurso presente na coleção. O hispanismo baseou-se na ideia de experiências comuns, de uma identidade entre territórios que compartilham ou compartilharam o mesmo ideal de civilização – de comum acordo ou imposto.ⁱ

Ao perder o poderio econômico, político e territorial, restou à Espanha construir um discurso de reconhecimento e pertencimento como forma de justificar sua tutela sobre os territórios que havia conquistado, ao mesmo tempo em que aproveitou para focalizar sua própria história e particularidade nacional. Dessa forma, através de imagens e textos, a Espanha procurou mostrar um domínio cultural sobre os espaços que outrora lhe pertenceram e os aproximar às suas experiências e histórias, evidenciando uma ideia de hispanidade.

Compartilhar experiências comuns, insistir na perspectiva de pertencimento a uma comunidade única, retomar valores, práticas, experiências, religião, tradições, língua e costumes, tudo isso era necessário para impulsionar o hispanismo como um ideal nos imaginários sociais. Uma forma de elaborar todos esses fenômenos era recorrer à ideia de tradição e, para isso, utilizou-se do passado histórico.ⁱⁱ A formulação da hispanidade como discurso de identidade comum entre os novos territórios independentes e a ex-metrópole pode ser entendida como criação de uma tradição, projetada para justificar o interesse da Espanha na América.ⁱⁱⁱ

A coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas* foi amplamente representativa deste movimento ideológico que referendou o desejo de “reentronização” da Espanha. Em sua concepção e composição, abundam informações e simbologias que marcam seu posicionamento hispanista, através dos discursos nela elaborados e presentes na própria história de muitos dos

colaboradores da obra. É sobre o ser hispânico, a tradição e a peculiaridade espanhola que trata a coleção, e o hispanismo como discurso ideológico teve função de uma via de mão dupla nessa obra: ao mesmo tempo em que deu suporte e referendou o ideário, por outro lado buscou atingir os indivíduos espanhóis, divulgando a concepção de uma unidade política, espiritual e cultural espanhola. Para isso, fez uso de argumentos como a tradição, a ideia do “ser espanhol”, a concepção de modelo de civilização e também nos hábitos, trajes, religiosidade, enfim, costumes que constituíram a natureza e peculiaridades do indivíduo espanhol oitocentista.

As linguagens iconográfica e textual que caracterizam a coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas* e que elaboram discursos sobre o feminino, oferecem àquele(a) que aprecia a obra a distinção entre os conteúdos que apresentam a Espanha e Portugal e os que apresentam a América. As escritas monográficas que abordaram espaços territoriais espanhóis ancoraram-se nas noções e representações idealizadas de mulheres para assinalar as simbologias das diversas províncias retratadas. Foram descritas mulheres em sua beleza física e moral, fecundas e maternais, dedicadas à família – pais, filhos e esposo –, religiosas, educadoras e amantes da pátria. As litografias – espanholas e portuguesas – retrataram mulheres comuns das diferentes províncias, representadas em ambientes e espaços singulares, nas mais variadas funções e atividades, mas principalmente, foram colocados em evidência os trajes tradicionais, ainda não transformados – ou tocados – pela influência dos modelos franceses – em função das transformações que o progresso empreendia – que unificavam as vestimentas, como já estava acontecendo nos espaços urbanos. A representação de mulheres comuns, nos campos ou em lugares que ficavam à margem das cidades significou exibir originalidade, tradição e permanência de hábitos e costumes espanhóis.

Olhando as composições litográficas referentes às províncias espanholas, o observador tem a oportunidade de conhecer e inteirar-se do cotidiano e ofícios exercidos por mulheres, além dos trajes e espaços territoriais. Uma

particularidade das representações espanholas está no fato de que, nelas, as mulheres, via de regra, aparecem vinculadas ou exercendo algum tipo de trabalho. Interessante notar, entretanto, que não são as funções de mãe e esposa que caracterizam as litografias sobre a Espanha. As atividades ou funções figuradas nas imagens não correspondem àquelas estabelecidas socialmente como femininas, nem mesmo estão diretamente relacionadas ao âmbito doméstico ou a casa.

As representações imagéticas referentes à Espanha podem ser divididas da seguinte maneira:

Funções e atividades: *vendedora de pollos, labradora, pagesa, campesina, labradora de la huerta, Vaquera, panadera de Brijota, Charra, Vegas de pás – pasiega, criada de la capital, cosechera de seda, casera, menestrala de la capital;*

Condição: *la Emparedada, mujer del pueblo, Plebe, mujer Gitana;*

Lugares: *Hellin – Mancha alta, Valles de Becho y Ansó, Barrios bajos, Paleta, Barrio del Perchel en la capital de Málaga, Valle del Roncal, Puzol;*

Trajes e tipos: *traje de fiesta, castellanas de Salobral, labradora del Vallés, manchega, andaluza, Alcarreña, serrana de San Millan de Fuarros, labradora de los alrededores de Palma de Mallorca, Terraleza, Catalana, Riojana, asturiana.*

Nos textos ou litografias que narraram sobre a América observou-se que partiu-se de outro pressuposto argumentativo. Nos artigos, foram os territórios, os espaços geográficos, a história e a política destacados. No tocante às mulheres americanas, depois de mencionadas as nativas e mestiças, apareceram consideradas, enaltecidas e elevadas as de descendência europeia – tal qual as espanholas. As cromolitografias referenciaram mulheres nobres, com hábitos, costumes e trajes aristocráticos, retratadas em ambientes sofisticados, luxuosamente mobiliados e ornamentados, fazendo referência direta à descendência e influência hispânica.

Representações litográficas de mulheres na Espanha, Portugal e América

Uma atividade recorrente nas representações litográficas espanholas é a de lavradora. Podemos perceber tal direcionamento pela que simboliza a Província de *La Coruña*, uma *labradora de los alrededores de la capital* (lit.1). Ela traz em suas mãos instrumentos de trabalho que simbolizam a variedade de funções que exerce: uma vara, para cuidar de bois e vacas, e uma foice. O espaço em que se encontra é aberto, claro e traz várias características geográficas: morros em um canto da imagem, planície em outro e no meio um pequeno lago. Ajudam a compor o ambiente uma casa pequena, ao longe, um animal bovino, vegetação rasteira, tudo sob um céu azul e aberto. A lavradora, outro “assunto” da imagem, aparece em primeiro plano, possui pele alva e foi retratada de perfil, com vestido preto e vermelho e blusa branca, de mangas longas. Os sapatos são pretos e as meias brancas. No cabelo, trançado e preso, traz um pequeno lenço branco e delicado. Acha-se recostada em um barranco, ao lado de uma cesta contendo milho e capim, simbolizando os múltiplos encargos, com o campo e com a pecuária.



(lit. 1) *Labradora de los alrededores de la capital* - Coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas*

As litografias que retratam Portugal referenciam o território nacional e revelam lugares, tipos femininos e atividades. São elas: *muger de Obai, vendedora de pescado en Lisboa, labradora de los arrabales de la Ciudad de Oporto, Muger del Minho o Trás-os-Montes, Segadora de la probincia do Minho e muger del pueblo de Coimbra.*

As representações simbólicas das portuguesas, como dito acima, também evidenciam personagens comuns. São mulheres simples, pobres, trabalhadoras do campo, apresentadas nas suas singularidades e no cotidiano de suas tarefas que figuram e simbolizam espaços e províncias em Portugal. Uma das peculiaridades está no aspecto técnico da representação dessas personagens: não há intensidade e brilho nas cores, enquanto que os contornos das figuras demonstram menos definição se comparados ao das litografias de outras regiões. Abundam gradações de cores, na forma de sombreados e elementos que estão sugeridos pela forma e cor, moderados nos traços e contornos, e que deixam de dar exatidão à forma de grande parte das figuras que compõem a imagem.

10.4025/6cih.pphuem.329

Assim vem representada *la muger del pueblo de Coimbra* (lit.2). Com trajes singelos porém belos, veste um longo vestido vermelho e longa capa marrom, ambos em tonalidades descoradas e sombreadas. Até mesmo o lenço amarrado na cabeça, amarelo com barrado em verde e vermelho, apresenta tais características e lembra as cores nacionais portuguesas. Dessa forma, o que chama a atenção nesta imagem não é o realce das cores, mas a arquitetura bela e enfeitada por folhagens que crescem acompanhando as paredes.



(lit.2) *Muger del pueblo de Coimbra* - Coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas*

A história visual revelada pelas litografias de mulheres que representam a América remete o observador à descendência, civilização, trajes e costumes espanhóis. Mateo Magariños Cervantes explica em seu escrito sobre *La mujer del Uruguay* que nem todos os trajes das mulheres dos campos foram europeizados. Encontra-se nas imagens americanas desta coleção a concepção de um passado glorioso e imperial da Espanha, além de sua influência em outros territórios – na raça e nos hábitos. Excetuando poucos exemplos de mulheres comuns

10.4025/6cih.pphuem.329

representadas na vida do trabalho, a maioria das imagens evidenciam senhoras e damas da sociedade, em ambientes opulentos, bem ornamentados e um vestuário que enuncia ao observador a descendência e o lugar a que pertencem na hierarquia social das respectivas sociedades. Cores e roupas, como poderá ser observado, identificam e qualificam mulheres e espaços territoriais americanos.

Este pode ser o olhar para *la señorita en traje de sociedad de confianza*, que simboliza a República de Chile (lit. 3). Porta-se elegantemente sentada em uma cadeira forrada em veludo preto e vermelho, em um salão espaçoso, ornamentado com quadros e outros adereços que remetem à nobreza, onde prevalece a cor dourada nas molduras e detalhes. A cerâmica do chão apresenta múltiplas cores e formas – losangos e retângulos. A vestimenta da chilena sugere pomposidade: um vestido vermelho, realçado com pregas, tecidos sobrepostos, franzidos e acabamento com delicadas rendas brancas. Uma outra peça, em azul, desce-lhe do pescoço até a cintura; quanto ao cabelo, castanho, está impecavelmente preso em cima da cabeça, enfeitado com flores vermelhas e brancas, que ajudam a realçar a pele alva da jovem e bela senhora. Luxo, ostentação e nobreza compõem esta litografia e conduzem o olhar e a concepção do observador da imagem.

10.4025/6cih.pphuem.329



(Lit.3) *Señorita en traje de sociedad de confianza* – Coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas*

Neste texto buscou-se evidenciar – mesmo que com poucas imagens - as representações imagéticas que apresentaram mulheres espanholas, portuguesas e americanas em suas singularidades. Pode-se perceber que é possível encontrar nesta coleção estudada referências de mulheres comuns, assim como também aquelas com perfis e posturas aristocráticos, perceptíveis pelo vestuário, ambientes e espaços representados. Entre os objetivos e características dessas imagens litográficas que compõem a coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas*, está o propósito de demonstrar, além do cotidiano, hábitos, costumes e autênticos trajes espanhóis femininos, que ajudam a compor a história visual espanhola. Dessa forma, refletiu-se sobre a singularidade dos trajes, ambientes, funções e atividades presentes nestas representações femininas, assim como sobre a simbologia das cores. Juntos, a multiplicidade de elementos que as compõem

mostraram personagens femininos, singularidade dos hábitos, trajes e costumes, revelaram tradição e originalidade e aspectos que remeteram à problemática do caráter nacional espanhol.

Referências bibliográficas

AYALA ARACIL, Maria de los Ángeles. “Madrid por dentro y por fuera”, colección costumbrista de 1873. In: LISSORGUES, Yvan (ed.). **Realismo y naturalismo en España en la segunda mitad del siglo XIX**. Barcelona: Editorial Anthropos, 1988.

BASTOS, Elide Rugai. **Gilberto Freyre e o pensamento hispânico: entre Dom Quixote e Alonso El Bueno**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2003.

BEIRED, José Luis Bendicho. Hispanismo: um ideário em circulação entre a Península Ibérica e as Américas In: **VII Encontro Internacional da ANPHLAC**, Campinas. Anais do VII Encontro Internacional da ANPHLAC, 2006.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. A data símbolo de 1898: o impacto da independência de Cuba na Espanha e Hispanoamérica. In: **Revista História**. São Paulo, V. 22, n.2, 2003.

GARCÍA MERCADAL, Juan. **Historia del romanticismo en España**. Barcelona: Editorial Labor S.A., 1943.

GUIJARRO, Miguel (editor). **Las mujeres españolas, portuguesas y americanas**. Madrid imprenta y librería de D. Miguel Guijarro, 1872-78. Tomo I, II e III.

HOBSBAWN, Eric e RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. Trad. Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

PÉREZ MONTFORT, Ricardo. **Hispanismo y Falange: los sueños imperiales de la derecha española**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

RIBEIRO, Edméia. **Costumbrismo, hispanismo e caráter nacional em Las mujeres españolas, portuguesas y americanas: imagens, textos e política nos anos 1870**. Londrina: EDUEL, 2012.

ⁱ Sobre hispanismo ver: (PÉREZ MONTFORT, 1992; BASTOS, 2003; BEIRED, 2006; CAPELATO, 2003. pp. 35-58).

ⁱⁱ Esta questão nos remete ao conceito de tradição inventada, cunhada por Eric Hobsbawn, que assim a define: “Por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas (...) de natureza ritual ou simbólica, [que] visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuação em relação ao passado.” (HOBSBAWN; RANGER, 1984. p. 9).

ⁱⁱⁱ Para restaurar - ou criar – uma tradição é necessário utilizar elementos antigos nas novas tradições e, esse passado, o qual é recuperado, não necessariamente precisa ter existido. Ele pode ser criado através da lenda ou pela invenção, ou seja, trata-se de manipulação consciente dos símbolos. (HOBSBAWN; RANGER, 1984, p. 15-17).